



Associação Académica da Universidade de Évora

Comissão de Educação, Ciência, Juventude e Desporto

O presente documento redige-se com o intuito de fornecer contribuições perante o solicitado pelo Grupo de Trabalho da Educação Inclusiva, com o apoio da Universidade de Évora, que auxiliou na redação do mesmo.

1. As práticas e as respostas que desenvolvem de inclusão dos alunos

Na Universidade de Évora existe um Regime Especial de Estudante com Necessidades Educativas Especiais (nee's), cujas condições de encontram no Regulamento Académico. Este regime prevê a instrução do processo pelo Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE), com entrevista individual do estudante, emissão de parecer técnico com propostas de medidas de apoio ajustadas às necessidades do estudante, desde que se cumpram os critérios de equidade e os objetivos de aprendizagem estipulados para cada UC do curso que o estudante frequenta. Estas medidas são analisadas e discutidas em equipa multidisciplinar, constituída pelo GAE, Serviços Académicos, Serviços Ação Social, Conselho Pedagógico da Unidade Orgânica do curso que estudante frequenta, Comissão de Curso e Associação Académica.

Podem ainda ser incluídos nestas equipas outros elementos que se considerem necessários para o caso em análise. Depois de aprovadas as medidas pelo Conselho Pedagógico e Comissão de Curso, estas são inseridas no Sistema Informático Interno da Universidade de Évora, podendo constituir Plano Individual de Apoio e/ou Plano Educativo

Individual, tendo conhecimento do mesmo, o estudante e os docentes das UC em que este está inscrito.

É previsto um trabalho de equipa e articulação entre técnicos do Gabinete e docentes do curso que o estudante frequenta, com monitorização do seu desenvolvimento e sucesso académico. Estão também previstas revisões do respetivo Plano a qualquer momento do ano letivo, desde que se verifique essa necessidade.

Existe ainda um Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) devidamente apetrechado com equipamentos e *software* de apoio em função das necessidades dos estudantes.

Para além destas medidas definidas em termos de frequência de aulas e avaliação, no caso dos estudantes alojados em Residência Universitária, existem quartos destinados a estudantes com mobilidade reduzida, especificamente adaptados. Em função das necessidades dos estudantes, também os trabalhadores afetos às residências colaboram em dar resposta dentro dos espaços das residências.

2. A existência ou não de uma unidade de apoio ao aluno, particularmente em relação aos que têm necessidades educativas especiais

Em 1994 a Universidade de Évora criou um Gabinete de Apoio aos Estudantes e desde 1996 dispõe de um gabinete para apoio aos estudantes com nee's, cujas formas de funcionamento têm vindo a sofrer evoluções, mas que, desde essas datas, tem apoiado inúmeros estudantes.

3. A disponibilização ou não de recursos específicos para apoio desses alunos, em termos humanos, de equipamento e de materiais

Existe um Centro de Recursos para a Inclusão da Biblioteca Geral da Universidade de Évora, com um técnico de apoio individual ao estudante, quando se verifique essa necessidade e conseqüente preparação de material bibliográfico em Braille.

Existem alguns equipamentos e software de apoio, tais como impressora e máquina de escrever braille, lupa, virador de página, joystick, diversas obras em braille e em cassete.

4. As dificuldades e as necessidades sentidas na educação inclusiva

As maiores dificuldades sentidas prendem-se com algumas adaptações no processo ensino-aprendizagem, que por vezes não são fáceis de aplicar nem de monitorizar.

Existe também uma necessidade de técnicos especializados e instrumentos de apoio às aprendizagens, que não existem internamente, o que obriga a uma procura na comunidade, traduzindo-se por vezes em custos associados.

5. Os desafios

Os desafios continuam a ser muitos e a vários níveis, não só na criação de percursos e espaços acessíveis, como na acessibilidade à informação e a incessante procura pela aceitação da diferença como fazendo parte da vida.

Existência de instrumentos financeiros e tecnológicos que permitam implementar as mudanças.

Introdução nos *curricula* de vários cursos, sobretudo ligados à arquitetura e engenharia de UC que visem a definição de requisitos de normalização necessários bem como a promoção da regra do Desenho Universal e Acessibilidade Informática. Nos cursos de formação de professores incluir UC de Língua Gestual Portuguesa e Braille.

Estabelecer parcerias com as autarquias e outras organizações ao nível dos gabinetes de apoio à pessoa com deficiência, especialmente no que diz respeito à área dos transportes públicos, serviços de saúde e segurança social bem como com as escolas secundárias onde existam estudantes com *nee's*.

Desenvolver mecanismos de monitorização e avaliação das medidas implementadas.

Verificação de aspetos pedagógicos e de que forma as instituições se apropriam dos currículos na perspetiva da igualdade de oportunidade para o desempenho académico do estudante com *nee's* (existência de regime especial de frequência destes estudantes), implementação de plataformas *e-learning*, que permita complementar o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido em sala de aula; disponibilização de um Centro de Recursos; promoção de cursos complementares para os estudantes com *nee's*, nomeadamente na área da informática e ferramentas de estudo com metodologias adaptadas.

Existências de gabinetes de apoio com nee's em todas as instituições de ensino superior.

- Existência de programas de acolhimento e acompanhamento dos estudantes nos espaços universitários;
- Existência e divulgação de um Guia de Recursos;
- Existência de Manual de Acolhimento;
- Elaboração de manuais de boas práticas para a comunidade académica;
- Formação de docentes, não docentes e estudantes na área da nee's;
- Desenvolvimentos de projetos de investigação nesta área;
- Divulgação de experiências;
- Investimento nas instituições destinado especificamente para o desenvolvimento dos espaços e condições.

6. O apoio aos alunos em termos de inserção no mercado de trabalho

No âmbito do gabinete criado em 1994 já estava contemplado o apoio à inserção profissional. Assim, esta valência há muitos anos que é praticada na Universidade de Évora, nela se incluindo a generalidade dos estudantes, independentemente de eventuais limitações ou nee's que os mesmos possam ter. Atualmente a área da integração profissional está integrada no Gabinete de Apoio à Inovação, Transferência e Cooperação (GAITEC).

7. As propostas que considerem pertinentes, nomeadamente em termos legislativos

Impõe-se uma reflexão sobre a legislação existente e os termos em que a mesma tem sido aplicada. Equacionar a implementação da CIF nos parâmetros caracterizadores e definidores da real situação dos estudantes, de forma transversal e ajudando todas as instituições de ensino superior a trabalharem de forma concertada. Exige-se ligação entre os vários gabinetes de apoio aos estudantes com nee's, de forma a criar práticas semelhantes de atuação e uma reflexão interna sobre as normas, nas quais se devem incluir os pré-requisitos.

Eventuais adaptações de edifícios e disponibilização de equipamentos adaptados, entre a salvaguarda de outras necessidades, carecem sempre de reforço orçamental. Esta é uma medida fundamental para que as instituições possam criar planos de inclusão e integração, bem como a consequente adaptação dos edifícios.

Particularmente, no caso de Évora, inculir responsabilidade e obrigação no município para a criação de condições, principalmente adaptações nas ruas e acessos, bem como na mobilidade, tornando a cidade mais adaptada e com melhores condições.

Évora, 6 de março de 2021

O Presidente da Direção da AAUE

Henrique Gil